

TRADUÇÃO

WHAT IS ECOLOGICAL PHILOSOPHY?

(David Large)

O QUE É FILOSOFIA ECOLÓGICA?

Juliana Moroni*
Prof^ª Dr^ª Maria Eunice Quilici Gonzalez**
João Antonio de Moraes***

Este breve texto esboça algumas ideias básicas da Filosofia Ecológica, enfatizando a importância e o valor de tais ideias para o estudo da mente e da consciência. Estas considerações levam à formação de uma abordagem ecológica, e o que, aqui, denomino *Filosofia Ecológica*. Em particular, a Filosofia Ecológica oferece uma saída às confusões e contradições que são comuns ao pensamento acadêmico dominante no que se refere à mente e à consciência.

A abordagem ecológica advém do desejo de compreender como organismos são sencientes¹ do mundo. Isto envolve a tarefa de explicar como organismos tendem a se comportar como se o mundo fosse coerente, de um modo regular, e significativo. Isto tem consequências importantes para as teorias que lidam com seres conscientes e com os tópicos da mente e da consciência em geral.

Tradicionalmente, questões filosóficas sobre a mente e a consciência se dividem, grosso modo, na descrição e explicação da mente e da consciência (em sua fundamentação ontológica) e na explicação do conhecimento sobre mente e consciência (considerações epistemológicas). A abordagem ecológica fornece teorias significantes em ambas as áreas.

* Grupo Acadêmico de Estudos Cognitivos. Pós-Graduação em Filosofia. Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília – SP – Brasil. FAPESP. julianamoroni@yahoo.com.br

** Departamento de Filosofia. Coordenadora do Grupo Acadêmico de Estudos Cognitivos. Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília – SP – Brasil. gonzalezmeq@yahoo.com.br

*** Grupo Acadêmico de Estudos Cognitivos. Pós-Graduação em Filosofia. Universidade Estadual Paulista – UNESP – Marília – SP – Brasil. CAPES. moraesunesp@yahoo.com.br

¹ Nesta tradução livre estamos traduzindo *awarenes* como senciência ou estado de prontidão consciente.

A Filosofia Ecológica, em oposição a Filosofia da Ecologia, provém do trabalho do psicólogo experimental J. J. Gibson. Ela relaciona as estruturas da ontologia ecológica e da epistemologia ecológica desenvolvidas por Gibson nos anos 60 e 70 com respeito à Filosofia da Mente e da Consciência.

A Filosofia Ecológica pode, então, ser descrita, de maneira Strawsoniana, como uma metafísica descritiva e analítica, na qual se procura mostrar o *layout* geral das estruturas conceituais fundamentais e daquelas que edificam uma explicação das capacidades conceituais de ordem superior. A Filosofia Ecológica não somente procura produzir explicação em termos de estruturas fundamentais, por exemplo, do reconhecimento de *invariantes* ambientais, mas também proporciona uma explicação do significado do que é assim reconhecido em termos de ocorrência e uso daquilo que o ambiente ecológico possibilita aos organismos. Deste modo, a Filosofia Ecológica é tanto ontológica (no que se refere à existência fundamental) quanto epistemológica (no que se refere ao significado).

Com respeito à metodologia científica *standard*, a abordagem ecológica não propõe hipóteses físicas e, tampouco, psicofísicas. A Física não leva em consideração o tipo de estrutura que é objeto de estudos da Filosofia Ecológica. Na perspectiva da Filosofia Ecológica, a função dos sentidos não é enviar sinais para o cérebro – a natureza não procura se comunicar conosco! Uma implicação chave disso é que os processos neurobiológicos e físicos, essenciais para a consciência, não podem ser explicadas apenas em termos de processos computacionais.

A abordagem ecológica focaliza as escalas de descrição espacial e temporal, apropriadas à vida animal. Ela não utiliza as unidades de medida da física, geologia e química, pois elas seriam inapropriadas, mas gera descrições de unidades naturais imbricadas. Assim, movimentos ecológicos são eventos reais em ambientes reais e não são reduzíveis aos movimentos da física. Em relação à percepção, em um sentido amplo, superfícies, substâncias, e o meio são descritos em termos de propriedades de ordem superior relevantes para os organismos e suas ações.

Deste modo, a abordagem ecológica situa a Filosofia da Mente e a Filosofia da Psicologia em um contexto ambiental e proporciona uma caracterização ecológica dos seres humanos conscientes em seus nichos. Seguindo a abordagem ecológica, a Filosofia Ecológica produz uma descrição autônoma e independente dos seres conscientes, possuidores de mente, a qual possibilita novas análises da ontologia e epistemologia da

mente e da consciência.

A descrição ecológica insere o ser humano (ou os organismos em geral) na informação disponível no ambiente. A percepção visual, por exemplo, envolve arranjo óptico, *invariantes* e disponibilidades (*affordances*) que formam as bases da percepção visual do ambiente. Estando tão imerso no fluxo de informação ambiental, o organismo compartilha de modo ativo, direto e não mediado da captação da informação. É a combinação da imersão do organismo no ambiente e no fluxo de informação ambiental ao seu redor que origina a percepção atenta do organismo ou, se você preferir, os estados cognitivos.

Ora, quando um organismo se move no ambiente, alguns aspectos do arranjo ambiental (que indica como o ambiente está delimitado, estruturado) mudam enquanto outros permanecem inalterados. Estas transformações e *invariantes* especificam a informação sobre o ambiente. Em particular, elas especificam a informação sobre o *layout* e as mudanças neste *layout*. Desta forma, elas são capazes de especificar eventos no ambiente.

Informação captada não é uma metáfora. Ela realmente acontece! A senciência ou prontidão do organismo em relação ao meio se funda na captação da informação disponível no ambiente. Grosso modo, a informação captada pode ser considerada, frouxamente, como desempenhando o tipo de papel dado à sensação em outras teorias da cognição.

Para explicar as mais complexas formas de cognição e comportamentos, a abordagem ecológica introduz a noção de *affordances*. *Affordances* são o que o ambiente disponibiliza ao agente e, como tal, elas delimitam o que um organismo pode fazer. Por exemplo, perceber uma cadeira possibilita, ao humano que percebe, um lugar para sentar e a uma ave que percebe um lugar para empoleirar-se. Em outras palavras, a mesma cadeira pode possibilitar ao percebedor humano a *affordance* “sentável” e a uma ave a *affordance* “empoleirável”.

Affordances são dadas em virtude da informação captada. Aprender uma *affordance* é captar algo de uma maneira específica, por exemplo, tornar-se consciente do objeto percebido. Isto não é um processo; É direto e não é inferencial. Uma vez captada, as *affordances* podem ser referidas à ou inferidas a partir de algo.

Affordances são usualmente individualizadas em termos do que elas disponibilizam ao organismo. Logo, elas desempenham um papel na explicação do

comportamento e, como indicado, podemos fazer referência a uma *affordance* em termos de comportamento. *Affordances* são usadas pelos organismos, ao mesmo tempo em que são úteis, elas próprias, entre organismos de todos os tipos. Você pode dizer que elas são individualizadas e especificadas pela evolução, mas como sempre, isto precisa ser explicitado por argumentos adicionais.

A abordagem ecológica da mente é baseada na reciprocidade entre organismo e ambiente. Em particular, a reciprocidade ecológica entre a mente e o mundo físico explicita a relação entre ambos e remove a necessidade de qualquer separação dualista. Essa reciprocidade surge da descrição do ambiente ecológico como o que está disponível para a mente, ou, se você preferir, o que está disponível para se pensar. Esta abordagem rejeita considerações que repousam nas sensações, dado que elas não explicam o relacionamento entre o mundo e o organismo de modo correto; Nesse sentido, explicações físicas são – na melhor das hipóteses – incompletas.

A evolução fornece o *rationale* para a reciprocidade dos organismos e ambientes e, portanto, o fundamento para os princípios da Filosofia Ecológica. Em particular, ela garante que perceber, agir e conhecer são compatíveis com a realidade. Perceber, agir e conhecer não se enquadram nas descrições de proposições sobre o meio ambiente. São estados de coisas e como tais não podem ser verdadeiros ou falsos, mas podem existir ou não existir. Tal como as características físicas de um animal se configuram na sua relação adaptativa com o ambiente, o mesmo ocorre com as características epistemológicas (ou conhecimentos) desse animal. Um não é uma proposição sobre o outro. Conhecimento está relacionado ao significado e a Filosofia Ecológica explica ambos - conhecimento e significado - de um modo que é específico para um organismo em seu ambiente.

Uma característica específica da Filosofia Ecológica é a explicação de percepção consciente. A Filosofia Ecológica trata a percepção num patamar complexo de descrição e explica como ela se forma. Percepção consciente é caracterizada como um termo ecológico. Em síntese, a relação entre o ser consciente e o ambiente do ser consciente é considerada em termos ecológicos.

Abordagens não ecológicas têm grande dificuldade em explicar os fatos fundamentais da percepção consciente, isto é, como seres humanos percebem e dão sentido a um mundo unificado repleto de realidades significativas. Frequentemente, eles não apresentam uma explicação ou evitam e adiam a questão da percepção significativa

do ambiente. Veja por exemplo, os pronunciamentos frequentes de Susan Greenfield sobre os mistérios da mente e a natureza “distribuída” da consciência. A Filosofia Ecológica não se defronta com tais dificuldades frente ao desafio de explicar a consciência: dada a totalidade da ontologia ecológica, o estado de prontidão decorre da ressonância ecológica, a qual surge da reciprocidade entre organismos possuidores de mente e ambientes ecológicos nos quais estão imersos.

Esta explicação significa que para a Filosofia Ecológica, a consciência é direta. Muitos filósofos, psicólogos e cientistas argumentam que percepção não é direta. Na literatura os usos do termo ‘direto’ podem diferir. Na abordagem ecológica esse termo significa que a percepção consciente não é inferencial e que ela não envolve mediação. Em particular ela não envolve mediação pelas sensações.

Isto não equivale a negar que o raciocínio pode envolver etapas ou que inferimos algo de algo. Significa apenas que a experiência consciente produz conhecimento em um modo que não é o produto da razão sozinha; e também que o conhecimento não pode ser o resultado de etapas computacionais desempenhadas no interior do percebedor. Também não se pode excluir toda noção concebível de *processamento*, e nesse sentido, algumas teorias radicais da percepção direta e indireta podem ter pontos em comum com a concepção ecológica de percepção direta.

A Filosofia Ecológica defende uma teoria realista da mente e da consciência. Objetos reais são encontrados em ambientes reais por organismos reais. Sendo semelhantes, os seres existentes no mundo ao nosso redor são como nós os percebemos. Se cometemos um erro é porque temos, de fato, erramos. Se estamos enganados é porque fomos enganados. Isto é tudo o que existe para a ampla maioria dos casos. E se sofremos injúrias ou doenças então merecemos ajuda e apoio para superá-las, não uma outra teoria filosófica da mente e da consciência! Neste sentido, pode-se dizer que a abordagem ecológica defende um realismo ingênuo e a Filosofia Ecológica sustenta que esta é uma postura que vale a pena ser considerada.

Indo além, o realista sustenta que organismos conhecem o mundo real apoiados na compatibilidade mútua entre organismos (tais como os seres humanos) e ambientes. Para explicar esta compatibilidade precisamos de uma descrição da informação que é específica ao ambiente e como ele se relaciona com o organismo, ao invés de uma descrição em termos de variáveis neutras oferecidas pela Física.

A abordagem ecológica assegura que focalizando no cérebro e no que acontece

no “interior”, por exemplo, em nossa psique, muitas explicações têm sido direcionados a uma concepção de mente e consciência que é muito limitada. Aceitar a abordagem ecológica equivale a renunciar a idéia de que a mente é algo na cabeça com sua causa fora de si mesma. Você deveria, como o *slogan* diz, perguntar não o que está dentro de sua cabeça mas dentro do que está a sua cabeça. Assim a abordagem ecológica oferece *insights* libertadores na natureza da mente, libertando-nos, por exemplo, das garras da concepção mecanicista da mente.

Além disso, a abordagem ecológica oferece um relato positivo, considerando que seres conscientes são organismos holísticos, incorporados e situados nos seus ambientes e possuidores de toda capacidade necessária para tal. Nestas condições, organismos pensantes estão preparados para fazer o que é necessário para estarem conscientes. Tais organismos não são sistemas computacionais, máquinas evolucionárias, receptáculos para espíritos nem vítimas de efeitos colaterais epifenomênicos.

Isto significa que os problemas da Filosofia Ecológica giram em torno da relação entre organismo e ambiente. O seu método teórico geral consiste em identificar a informação que sustenta o fenômeno ecológico e especificar como essa informação é detectada. Dessa maneira, Filosofia Ecológica fornece argumentos em oposição ao cognitivismo (pois cognitivismo necessita da postulação de representações mentais provenientes de *inputs* sensoriais) enquanto deixa espaço para operações plenas e adequadas das faculdades cognitivas. De modo similar, a Filosofia Ecológica evita o dualismo e se opõe às explicações dualistas negando a separação da experiência consciente do mundo físico. Em geral, a Filosofia Ecológica desenvolve uma descrição da mente em termos de informação captada e, deste modo, rejeita um lugar privilegiado às sensações na explicação da percepção consciente.

A abordagem ecológica possibilita o desenvolvimento e a investigação de temas não apenas na filosofia, mas atua, de muitas maneiras, em várias áreas. Ela inclui a teoria social, os “cuidados pessoais” e arquitetura. Na abordagem ecológica existem teorias, descrições e explicações que são por si próprias, testáveis, aceitáveis e rejeitáveis nos seus próprios termos, bem como relativas umas as outras. A Filosofia Ecológica, colocada nos termos da abordagem ecológica, explica a relação de considerações empíricas e biológicas na Filosofia.

Entender plenamente a Filosofia Ecológica equivale a entender a natureza da mente e da consciência de uma maneira profunda e conectada. A Filosofia Ecológica

permite apreciar a redundância de muitas teorias amplamente defendidas e seus decorrentes problemas. Ela é promissora, oferecendo uma abordagem nova e fecunda para o estudo da mente e consciência.

Nota:

Para maiores detalhes e uma explicação ampla da Filosofia Ecológica consulte *Ecological Philosophy* na página: www.newphilsoc.org.uk

Artigo recebido em: 20/03/11

Aceito em: 01/07/11